



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES – CFP
UNIDADE ACADÊMICA DE ENFERMAGEM – UAENF
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

YASMIM SALDANHA DUARTE

**O COTIDIANO DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO DE URGÊNCIA E
EMERGÊNCIA**

CAJAZEIRAS – PB

2020

YASMIM SALDANHA DUARTE

**O COTIDIANO DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO DE URGÊNCIA E
EMERGÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial e obrigatório para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof^ª. Me. Maria Berenice Gomes Nascimento

CAJAZEIRAS-PB

2020

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Josivan Coêlho dos Santos Vasconcelos - Bibliotecário CRB/15-764
Cajazeiras - Paraíba

D812v Duarte, Yasmim Saldanha.
O cotidiano do enfermeiro no Atendimento de Urgência e Emergência / Yasmim Saldanha Duarte. - Cajazeiras, 2020.
37f.: il.
Bibliografia.

Orientadora: Profa. Ma. Maria Berenice Gomes Nascimento.
Monografia (Bacharelado em Enfermagem) UFCG/CFP, 2020.

1. Enfermagem. 2. Enfermagem em emergência. 3. Serviços médicos de emergência. 4. Atendimento pré-hospitalar. 5. Atendimento de Urgência e Emergência. I. Maria Berenice Gomes Nascimento. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU - 616-083.98

YASMIM SALDANHA DUARTE
**O COTIDIANO DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO DE URGÊNCIA E
EMERGÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial e obrigatório para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Aprovado em: 25 de novembro de 2020

BANCA EXAMINADORA:



Prof^ª. Me. Maria Berenice Gomes Nascimento

Orientadora – UFCG



Prof^ª. Dra. Rosimery Cruz de Oliveira Dantas

Membro da Banca – UFCG



Prof^ª. Rozane Pereira de Sousa

Membro da Banca – UFCG

CAJAZEIRAS – PB

2020

Dedico esse trabalho aos profissionais que lutaram na linha de frente na pandemia da Covid-19, em especial à toda equipe de enfermagem.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelo dom da vida e por permitir que eu consiga trilhar os seus caminhos.

Aos meus pais, Francisco José e Fátima, que sempre me apoiaram e que em nenhum momento mediram esforços para que eu realizasse meus sonhos e por sempre estarem do meu lado nas decisões que já tomei. Também a toda minha família, avós, tios e tias, primos e parentes em geral, pelas palavras de incentivo e força no decorrer desses anos.

A todos os profissionais que compõem o quadro de funcionários de UFCG, que contribuíram, mesmo que com uma mínima parcela, na minha formação.

Um agradecimento especial à minha orientadora Berenice, pela paciência, dedicação e por não desistir de mim.

A toda turma XXIII, pelas conversas, risadas, troca de conhecimentos; são inúmeros momentos que ficaram eternamente na memória, nos corredores, nas salas, nas fotos e vídeos aleatórios.

À minha irmã, Patrícia Michele Roque, por me acompanhar desde o início, minha parceira em tudo, nas noites mal dormidas, nas “rodas de estudos” compostas por nós duas; nosso elo sempre será motivo de grande emoção, nossa amizade nos permitiu evoluir como pessoas ao ponto de nos tomarmos exímias profissionais.

À Maria Clara Pereira e Rosa Mística Souza, melhores parceiras de estágio que alguém poderia ter, pela paciência, compreensão, amizade; com certeza foram últimos dias intensos, porém como pude dividi-los com vocês se tomaram incríveis.

Aos integrantes da “turma do mento”, Vinicius Dias, Almir Junior, Lucas Farias e Pedro Tiago Campos, por todas as vezes que formando grupos para estágios, apresentações, trabalhos e/ou pela convivência no cotidiano.

A todos os meus amigos, Camila Penaforte, Samara Luciano, Nívea Arethusa, Matheus Abrantes, Nicolas Tavares, Dornelles Fernandes, Mariana Santiago, Mateus Santiago e Wanderson Alves por compartilharmos momentos inesquecíveis enquanto esperávamos o ônibus, com os mais diversos assuntos e histórias.

À Valeria Alves, Patrícia Lopes, Paloma Lopes, Beatriz Gomes, Rosa Mística Souza e Thalia Albuquerque pelas noites de risadas desenfreadas, momentos descontraídos, que facilitaram a minha estadia longe de casa.

Por fim, não teria conseguidos sem a contribuição de cada um de vocês, deixo aqui uma singela homenagem e o meu mais profundo obrigada.

“Conheça todas as teorias, domine todas as técnicas, mas ao tocar em uma alma humana seja apenas outra alma humana”

Carl G. Jung

RESUMO

A Enfermagem no Atendimento Pré-Hospitalar (APH), consiste na assistência prestada fora do âmbito hospitalar, sendo ela móvel ou fixa, e presta assistência em um primeiro nível de atenção, após o surgimento de um agravo a saúde em clientes com quadros agudos, de natureza clínica, traumática ou psiquiátrica, no qual podem acarretar sequelas ou até mesmo a morte. Buscou-se investigar, junto a literatura científica, as vivências e os desafios do enfermeiro no Atendimento de Urgência e Emergência. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, cujo os artigos estão disponíveis de forma gratuita e de modo on-line, na Biblioteca Virtual em Saúde – BVS, através dos descritores, “Enfermagem”, “Enfermagem em emergência” e “Serviços médicos de emergência” utilizando o conectivo booleano *AND*. Os critérios de inclusão foram textos completos, disponíveis em português e publicados de 2010 a 2020, e os de exclusão foram serem disponíveis em outras línguas distintas do português, serem textos repetidos e pagos. Serviram para o desenvolvimento deste trabalho 13 artigos. Ocorreu a associação dos artigos em três categorias: a caracterização do perfil do profissional de enfermagem no serviço de urgência e emergência; vivências dos enfermeiros que atuam nos serviços de urgência e emergência e desafios do enfermeiro no atendimento de urgência. Os estudos apresentam o perfil do enfermeiro, em sua maioria do sexo feminino, quanto a idade a equipe de APH, os profissionais mostram-se ser jovens e relativamente na faixa etária mais produtiva da vida, entre 35 e 40 anos. Todos artigos estudados apontam que os enfermeiros que atuam nos serviços de urgência e emergência devem ser preparados e terem níveis elevados de conhecimentos, tantos teóricos quanto práticos, deve ter conhecimentos e habilidades técnicas, como também controle emocional no atendimento as vítimas. Nas principais dificuldades extraídas destacam-se o estresse ocupacional, as solicitações de ocorrências desnecessárias e a desvalorização salarial. Ainda existe desorganização no fluxo de atendimento, a falta de estrutura física adequada, grande parte dos profissionais ainda se mostra desqualificado para realizarem cuidados de urgência e emergência, mais principalmente existe uma demanda superior a capacidade de atendimento, o que dificulta ainda mais para a concretização do cuidado humanizada. Foi possível observar que o enfermeiro tem grande importância no âmbito da urgência e emergência. Uma vez que ele é um profissional presente tanto na assistência quanto no lado gerencial do serviço. Existem muitos desafios, onde os principais citados são: a sobrecarga de suas funções, um elevado nível de estresse físico e emocional e a desvalorização do exercício profissional são os mais citados.

Descritores: Enfermagem. Enfermagem em emergência. Serviços médicos de Emergência.

ABSTRACT

Nursing in Prehospital Care (PHC), consists of assistance provided outside the hospital environment, whether mobile or fixed, and provides assistance in a first level of care, after the emergence of a health problem in clients in acute, clinical conditions, traumatic or psychiatric in nature, which can result in sequelae or even death. We seek to investigate, together with the scientific literature, the experiences and challenges of nurses in Urgent and Emergency Care. This is an integrative literature review, whose articles are available for free and online, at the Virtual Health Library - VHL, through the descriptors, "Nursing", "Emergency nursing" and "Medical services" "emergency mode" using the Boolean AND connector. The inclusion criteria were full texts, available in Portuguese and published between 2010 and 2020, and the exclusion criteria were to be available in languages other than Portuguese, to be repeated and paid for. 13 articles were used for the development of this work. There was an association of articles in three categories: the characterization of the profile of the nursing professional in the urgency and emergency service; experiences of nurses working in urgent and emergency services and challenges of nurses in attending to emergencies. The studies present the profile of the nurse, mostly female, regarding the age of the PHC team, the professionals are young and relatively in the most productive age range of life, between 35 and 40 years. All articles studied point out that nurses who work in urgent and emergency services must be prepared and have high levels of knowledge, both theoretical and practical, must have technical knowledge and skills, as well as emotional control in caring for victims. The main difficulties extracted include occupational stress, requests for unnecessary occurrences and wage devaluation. There is still disorganization in the flow of care, lack of adequate physical structure, most professionals are still disqualified to perform urgent and emergency care, more importantly, there is a greater demand than the service capacity, which makes it even more difficult to reach care humanized. It was possible to observe that the nurse has great importance in the scope of urgency and emergency. For being a professional present both in the assistance area and in service management. The challenges are many, the main ones being mentioned: the overload of their functions, the high level of physical and emotional stress and the devaluation of professional practice are the most mentioned.

Keywords: Nursing. Emergency Nursing. Emergency Medical Services.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 Fluxograma do processo de obtenção da amostra

23

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Caracterização dos artigos selecionados de acordo com o título, ano de publicação, autores, revista de publicação e objetivo.	24 – 25
----------	---	---------

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACR	Atendimento com Classificação de Risco
APH	Atendimento Pré-hospitalar
AVE	Acidente Vascular Encefálico
APHM	Atendimento Pré-hospitalar Móvel
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
COFEN	Conselho Federal de Enfermagem
EPA	Enfermagem em Práticas Avançadas
IAM	Infarto Agudo do Miocárdio
MEC	Ministério da Educação
MS	Ministério da Educação
PNH	Política Nacional de Educação
RUE	Rede de Urgência e Emergência
SAE	Sistematização da Assistência de Enfermagem
SAMU	Serviço de Atendimento Móvel de Urgência
SUS	Sistema Único de Saúde
UBS	Unidade Básica de Saúde
UPA	Unidade de Pronto Atendimento
USA	Unidade de Suporte Avançado
USB	Unidade de Suporte Básico
VIR	Viatura de Intervenção Rápida

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	14
2. OBJETIVO	16
3. REVISÃO DA LITERATURA	17
3.1- POLITICA NACIONAL DE ATENÇÃO ÀS URGÊNCIAS	17
3.2- O PAPEL DA ENFERMAGEM NA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA	18
3.3 - SERVIÇO DE ATENDIMENTO MOVEL DE URGÊNCIA – SAMU	19
4. MÉTODO	22
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO	24
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIA	33

1. INTRODUÇÃO

Historicamente a atenção dos enfermos no mundo eram feitos como forma de caridade, muitas vezes adotados pela igreja para redenção dos pecados. Esse cuidado leigo e fundamentado nas crenças, doação e humildade passou a ser científico quando Florence Nightingale tornou clara as relações entre o ser humano, o ambiente e a natureza como um meio de aprendizagem para crescimento profissional por meio da conexão entre saúde, cuidado e cura (FRELLO; CARRARO, 2013).

Desde o seu “surgimento”, a enfermagem passou por diversas transformações, porém, manteve sempre o cuidado como objetivo principal, que pode ser ofertado em diversas modalidades, no domicílio, no ambulatório, na Atenção Básica e no âmbito hospitalar. Esta última tem como vertente a área do Atendimento Pré-Hospitalar (APH), que consiste na assistência prestada fora do âmbito hospitalar, sendo ela móvel ou fixa. O APH presta assistência em um primeiro nível de atenção, após o surgimento de um agravo a saúde em clientes com quadros agudos, de natureza clínica, traumática ou psiquiátrica, no qual podem acarretar sequelas ou até mesmo a morte.

Um exemplo da aplicação do APH é o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), que realiza os atendimentos em qualquer lugar de forma gratuita, oferecido pelo Sistema Único de Saúde (SUS), que funciona 24 horas por dia, prestando orientações e enviando viaturas tripuladas por uma equipe capacitada, que reúne médicos, enfermeiros, técnicos ou auxiliares de enfermagem e condutores socorristas.

O propósito do SAMU é efetivar atendimentos de média e de alta complexidade, desde casos clínicos até emergências traumáticas; portanto se mostra ser primordial desde o atendimento até o transporte de vítimas de acidentes de trânsito, afogamento, tentativas de homicídio ou suicídio, choques elétricos, maus tratos, problemas cardiorrespiratórios, intoxicações, dentre outras situações em que seja exigido atendimento imediato (PEREIRA; LIMA, 2009).

Sabe-se que hoje em dia os acidentes no trânsito e lesões oriundas de agressões estão cada vez mais frequentes, como consequência se tem um maior número de vítimas potencialmente graves, que necessitam do atendimento do SAMU, simultaneamente o aumento de manifestações de doenças crônicas, principalmente, às relacionadas ao aparelho circulatório, como o infarto agudo do miocárdio (IAM) e o acidente vascular encefálico (AVE). Em ambas

as situações podem conter sequelas ou não que, muitas das vezes, o aparecimento destas vai depender da qualidade e rapidez do atendimento prestado.

Contudo, sabemos que os enfermeiros são profissionais essenciais para os cuidados dos usuários e que o APH e o SAMU causam um impacto positivo na vida das pessoas, uma vez que, quando necessário, se torna capaz de realizar um atendimento ágil e eficaz à população em geral. Diante do exposto, sabendo da importância do enfermeiro e dos serviços para os casos em que se necessitem de atenção imediata, surgiu o seguinte questionamento: Quais são as vivências do enfermeiro no atendimento de urgência e emergência? E quais são os desafios enfrentados?

Esse estudo se fundamenta pela crescente demanda dos usuários que é direcionada ao serviço e está diretamente relacionado à constante necessidade de aperfeiçoamento do enfermeiro, uma vez que, como um profissional indispensável à equipe e quando comprometido com o serviço deve estar preparado para integrar as equipes de APH. Assim como, pretende promover uma ampliação dos conhecimentos científicos através do esclarecimento das dúvidas com relação ao tema, além de ressaltar a importância do enfermeiro no serviço.

Por isso, tornam-se relevantes estudos que focalizem as especificidades do trabalho do enfermeiro no cotidiano de um serviço em permanente expansão, permeado de estresse por motivos diversos e que exige capacitação para lidar com situações, nas quais há pressão permanente da coordenação e da população.

2. OBJETIVO

Investigar, junto a literatura científica, as vivências e os desafios do enfermeiro no Atendimento de Urgência e Emergência.

3. REVISÃO DA LITERATURA

3.1- POLITICA NACIONAL DE ATENÇÃO ÀS URGÊNCIAS

A Atenção às Urgências deve estar estabelecida por todos os níveis do SUS, tornando a assistência organizada desde as Unidades Básicas, Equipes de Saúde da Família até os cuidados pós-hospitalares na melhora, recuperação e reabilitação da saúde do usuário (BRASIL, 2006).

Ao longo dos anos essa atenção passou por diversas modificações que surgiram como resultado de debates dos públicos interessados, como: organizações governamentais e não governamentais, por entidades de classe, representações sociais, associações focadas nas urgências, emergências e traumas. Só no início do ano de 1998 o Brasil começou a realizar a estruturação nos níveis de complexidade hospitalares, para incluir as urgências, com a idealização de se ter uma resposta mais ativa aos quadros clínicos mais complexos (DELLAGIUSTINA E NIETSCHE, 2011).

O Ministério da Saúde (MS) publicou no ano de 2002 a Portaria de número 2048, instituindo o regulamento técnico dos Sistemas de Urgência e Emergência (BRASIL, 2002). Trazendo um quantitativo bastante amplo de conteúdo e uma abrangência deveras significativa, esta portaria normatiza as ações em âmbito pré e intra-hospitalar, estabelecendo as atividades dos profissionais, definindo papéis e pré-requisitos, e estabelecendo também um treinamento mínimo para o exercício das atividades. Muito do que contém esta portaria vem sendo usada até os dias de hoje (DELLAGIUSTINA E NIETSCHE, 2011).

Em 2003, o MS instituiu a Política Nacional de Atenção às Urgências, através da PORTARIA Nº 1863/GM, juntamente com a publicação da PORTARIA 1864/GM instituiu o componente pré-hospitalar móvel da Política Nacional de Atenção às Urgências, o SAMU – 192 (BRASIL, 2006).

A partir de julho de 2011 entrou em vigor a portaria de número 1.600 do MS, com a reformulação da Política Nacional de Atenção às Urgências e a criação da Rede de Urgência e Emergência – RUE, do Sistema Único de Saúde – SUS. Com a criação da RUE foi possível dar a atenção necessária às situações de urgência e emergência, uma vez que, segundos dados epidemiológicos do país, houve um acelerado crescimento de morbimortalidade por causas externas e também por doenças crônicas não transmissíveis, se destacando com um considerável problema à saúde (BRASIL, 2011).

A organização da RUE tem a finalidade de articular e integrar todos os equipamentos de saúde objetivando ampliar e qualificar o acesso humanizado e integral aos usuários em situação de urgência e emergência nos serviços de saúde de forma ágil e oportuna. Fortalecendo as ações de promoção e prevenção à saúde, a atenção primária, por meio das unidades básicas de saúde, as Unidades de Pronto Atendimento – UPA e outros serviços com funcionamento 24 h e o SAMU (BRASIL, 2011).

Com isso, o novo formato permite que sejam feitas ações para o apoio dos usuários e de suas necessidades de saúde, pois inclui também a prevenção, promoção de saúde, a reabilitação e os cuidados paliativos, e não apenas uma assistência imediata nas situações de urgência e emergência. A importância da implementação da Rede se dá de forma integral e universal, objetivando articular e integrar todos no âmbito da saúde, para ampliar e melhorar a qualidade da oferta aos usuários, agindo de forma rápida e oportuna no território do país (BRASIL, 2013).

Integrando a RUE, temos o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência ou SAMU, que de acordo com o art. 2º da Portaria MS/GM nº 1.010, de 21 de maio de 2012, é um componente assistencial móvel da RUE que tem como objetivo chegar precocemente à vítima após ter ocorrido um agravo à sua saúde (de natureza clínica, cirúrgica, traumática, obstétrica, pediátrica, psiquiátrica, entre outras) que possa levar a sofrimento, a sequelas ou mesmo à morte, mediante o envio de veículos tripulados por equipe capacitada, acessado pelo número "192" e acionado por uma Central de Regulação das Urgências (BRASIL, 2011).

3.2- O PAPEL DA ENFERMAGEM NA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Na linha da emergência, a Enfermagem se caracteriza como a prestação de serviços de política, comunicação, interação e cuidados específicos de uma linha de cuidado que tem embasamento científico que visa sanar ou amenizar agravos a saúde, todavia, sua prática no âmbito da urgência e emergência é ainda relativamente nova, levando em consideração todo o seu histórico. Como competências do enfermeiro se tem: a responsabilidade para com as vítimas em estado de saúde grave, definir prioridades a fim de realizar intervenções sempre que forem necessárias, na intenção de manter o paciente estável durante todo o traslado, até o destino do tratamento definitivo (ADÃO; SANTOS, 2012).

A partir da década de 90, no Brasil, com o início das unidades de suporte avançado, a assistência de enfermagem no APH começou a ganhar mais destaque, elevando os atendimentos do enfermeiro, tornando-o um profissional mais envolvido com a equipe e assumindo o risco

direto pela assistência prestada, nos mais diversos tipos de chamados. O enfermeiro deve, muitas vezes, tomar decisões imediatas baseadas nos seus conhecimentos e na avaliação do quadro clínico (RODRIGUES, 2017).

A atuação profissional do enfermeiro na urgência e emergência está diretamente relacionada com a assistência prestada à pacientes graves que correm risco de vida, porém não somente a essa. Ele é responsável por desenvolver atividades de educação continuada, para benefício de todos da sua equipe, além do lado assistencial; então esse profissional é de grande importância na parte gerencial do serviço; este participa da revisão dos protocolos, além de atuar juntamente com a equipe interdisciplinar. Por tanto é o responsável pela liderança e coordenação da equipe (DIAS et al, 2016).

De acordo com Ramos et al (2005), o enfermeiro além de membro ativo da equipe de APH, assume a responsabilidade por outro conjunto de atividades, mesmo longe da assistência prestada as vítimas, mas que está diretamente relacionada com o bem-estar da equipe e da vítima, sendo ela a constante capacitação por meio da educação continuada. Os autores criticam a existência de atraso dessas capacitações dos profissionais aqui no Brasil, e sobre o fato de uma não consolidação das atribuições reais do enfermeiro no sistema de atendimento.

De acordo com a resolução COFEN N° 375/2011, de 22 de março de 2011 que dispõe sobre a presença do Enfermeiro no Atendimento Pré-Hospitalar e Inter Hospitalar, em situações de risco conhecido ou desconhecido. O mesmo tem que ter condições de atuar como supervisor e realizar a avaliação das ações da equipe, prestar assistência e cuidados de maior complexidade técnica a pacientes graves (COFEN, 2011). O profissional deve ser capacitado para agir de maneira rápida e deve estar sempre preparado para lidar com situação abruptas e chocantes, assim como tomar decisões pelo senso crítico dependendo de cada atendimento (MONTEIRO; BRASILEIRO, 2018).

3.3 - SERVIÇO DE ATENDIMENTO MOVEL DE URGÊNCIA – SAMU

Para o MS o SAMU, objetiva abordar o mais precocemente à vítima após o surgimento de situações de urgência ou emergência que possa levar a sofrimento, a determinadas sequelas ou até mesmo à morte. Podem ser consideradas urgências casos de natureza clínica, cirúrgica, traumática, obstétrica, psiquiátrica, dentre outras (BRASIL, 2019).

Segundo Mena, Piacsek e Motta (2017), urgência é definida com uma situação em que existe um risco potencial de morte, porém esta não está necessariamente presente quando a situação é considerada urgente; em contrapartida, na emergência, o perigo de morte é eminente.

Vale salientar que uma emergência pode se configurar, também com incidentes em que não ocorre risco a vida da vítima, como por exemplo: nos casos onde existe sofrimento intenso. Essas definições estabelecem como vai ocorrer o fluxo dos pacientes nas unidades e nos serviços hospitalares.

Historicamente a resposta dos serviços de saúde é insatisfatório, independente da doença ou do quadro clínico do paciente, isso sempre provocou uma lotação nas portas dos hospitais. Atualmente, ocorreu uma mudança do perfil dos casos, devido ao crescimento dos acidentes e traumas externos, como também das morbidades clínicas, tornando os atendimentos pré-hospitalares cada vez mais necessários para reduzir o número de sequelas nas vítimas (CABRAL E SOUSA, 2008).

O MS vem concentrando esforços no sentido de implementar a Política Nacional de Atenção às Urgências, da qual o SAMU 192 é componente fundamental. Tal Política prioriza os princípios do SUS, com ênfase na construção de redes de atenção integral às urgências regionalizadas e hierarquizadas que permitam a organização da atenção, com o objetivo de garantir a universalidade do acesso, a equidade na alocação de recursos e a integralidade na atenção prestada.

O SAMU visa realizar atendimentos de urgência e emergência nas residências, locais de trabalho e vias públicas. O socorro é feito após uma ligação que é atendida por técnicos na central de regulação que imediatamente transferem para o médico regulador. Este faz o diagnóstico da situação e inicia o atendimento no mesmo instante, orientando o paciente ou a pessoa que fez a chamada sobre as primeiras ações. A partir daí o profissional irá analisar se existe ou não a necessidade de enviar uma viatura até o paciente (CABRAL, 2009).

Para Brasil (2013), de acordo com a Portaria nº 1.010, de 21 de maio de 2012, as unidades móveis para o atendimento de urgência podem ser:

- I – Unidade de suporte básico de vida terrestre (USB) – viatura tripulada por no mínimo 2 (dois) profissionais, sendo um condutor de veículo de urgência e um técnico ou auxiliar de enfermagem;
- II – Unidade de suporte avançado de vida terrestre (USA) – viatura tripulada por no mínimo 3 (três) profissionais, sendo um condutor de veículo de urgência, um enfermeiro e um médico;
- III – Equipe de aero médico – aeronave com equipe composta por no mínimo um médico e um enfermeiro;

IV – Equipe de embarcação – equipe composta por no mínimo 2 (dois) ou 3 (três) profissionais, de acordo com o tipo de atendimento a ser realizado, contando com o condutor da embarcação e um auxiliar/ técnico de enfermagem, em casos de suporte básico de vida, e um médico e um enfermeiro, em casos de suporte avançado de vida;

V – Motolância – motocicleta conduzida por um profissional de nível técnico ou superior em enfermagem com treinamento para condução de motolância;

VI – Veículo de intervenção rápida (VIR) – veículo tripulado por no mínimo um condutor de veículo de urgência, um médico e um enfermeiro.

4. MÉTODO

O método selecionado para a execução do trabalho foi uma revisão integrativa da literatura, a partir de material disponível nas bases de dados on-line. Para Escole et al (2014), a finalidade da revisão integrativa de literatura, é resumir de maneira geral os resultados encontrados numa pesquisa sobre determinado tema ou questão, de maneira vasta, estruturada e organizada. É denominada integrativa pois traz conhecimentos de forma abrangente.

Esse método estabelece sobre uma temática determinada o mais recente conhecimento a respeito dela; uma vez que norteada para identificar, analisar, e sintetizar os resultados das pesquisas, de estudos à disposição, sobre os mesmos temas visando contribuir para uma melhor qualidade aos cuidados prestados. (SOUZA, SILVA, CARVALHO, 2010).

Ressalta-se o impacto de utilização da revisão integrativa no âmbito da enfermagem tanto para auxiliar no desenvolvimento de políticas, protocolos e procedimentos, mas também no pensamento crítico que a prática diária.

Segundo Souza, Silva, Carvalho (2010), seis fases são utilizadas para a estruturação de revisão integrativa:

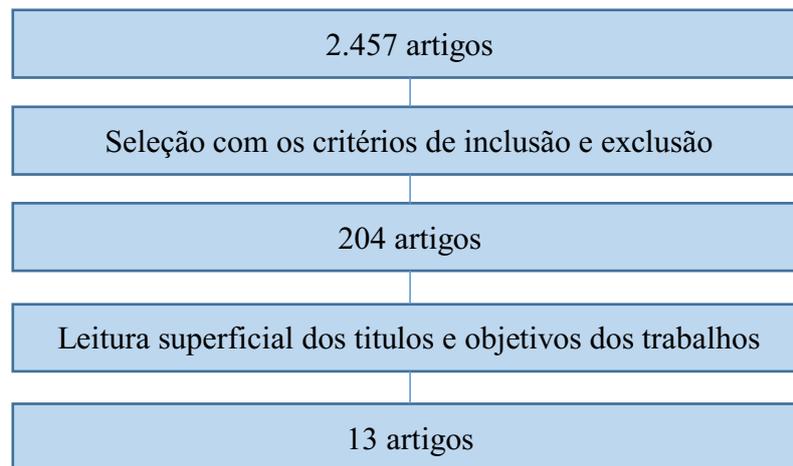
Primeira Fase: consiste na elaboração da pergunta norteadora, que determina quais serão os critérios para a identificação e das informações que devem ser coletadas nos estudos. Culminou em “quais as vivências e os desafios do enfermeiro no atendimento de urgência e emergência”?

Segunda Fase: realização da busca para amostragem na literatura, com bases documentais, descritivo, retrospectivo, e de abordagem qualitativa feita nas bases de dados eletrônicas, sendo realizada em concordância com a pergunta norteadora.

A pesquisa foi realizada entre os meses de agosto a outubro de 2020. Inicialmente, foi feita uma pesquisa de outros trabalhos já escritos sobre a temática, na base de dados *online*, Biblioteca Virtual em Saúde – BVS, através dos descritores, “Enfermagem”, “Enfermagem em emergência” e “Serviços médicos de emergência” utilizando o conectivo booleano *AND*. Os critérios de inclusão se basearam em serem online, gratuitos, textos completos e terem sido publicados dentro do prazo de 2010 a 2020. E os de exclusão não terem tradução para o português, serem textos duplicados.

Terceira Fase: puramente a coleta de dados que visa retirar dos artigos pré-selecionados os dados condizentes com sua problemática. Após uma pesquisa na base de dados, foram encontrados:

Figura 1 – Fluxograma do processo de obtenção da amostra.



Fonte: Autoria própria (2020).

Quarta Fase: a análise crítica dos estudos incluídos. Esta fase requer de organização por parte do pesquisador, pois necessita de uma abordagem que visa priorizar as principais características dos estudos, além de facilitar a determinação da validade do mesmo. Optou-se pela análise de conteúdo das informações, as quais devem se desdobrar em duas fases, quais sejam: pré-análise e exploração do material. Durante a pré-análise ocorreu uma leitura flutuante dos artigos selecionados; em momento posterior, realizou-se a exploração do material, sendo a fase em que foram feitas as operações de codificação, classificação e agregação em função dos significados;

Quinta Fase: discussão dos resultados, a partir da etapa anterior, com a possibilidade de interpretar e comparar os novos dados coletados com o que já foram apresentados na fundamentação teórica. Foram analisados os resultados individualmente de cada artigo e, após isto, foi feita uma análise comparativa sobre os resultados encontrados. Após ser feita a análise e interpretação dos artigos, foram levantadas as conclusões a partir do que foi evidenciado em cada estudo e fazendo uma inter-relação entre os mesmos.

Sexta Fase: apresentação da revisão integrativa, deve ser exposta de maneira clara e completa, de modo que o leitor possa avaliar de forma crítica os resultados. (SOUZA, SILVA, CARVALHO, 2010).

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os artigos encontrados foram dispostos de maneira organizada em quadro. Com base no método qualitativo, a análise foi realizada a partir do embasamento teórico sobre a temática.

Quadro 1. Caracterização dos artigos selecionados de acordo com o título, ano de publicação, autores, revista de publicação e objetivo. 2020.

Nº	Título	Ano	Autores	Revista	Objetivo
01	Acidentes com motocicletas: a ótica de enfermeiros do serviço de atendimento móvel de urgência.	2020	JUNIOR SANTOS, E.B., et al	Revista Online de Pesquisa: Cuidado é fundamental	Conhecer a percepção dos enfermeiros sobre os acidentes motociclísticos atendidos pelo SAMU de sobral.
02	Educação permanente em saúde com profissionais do SAMU.	2020	SCHMALFUSS JM, et al.	Revista de Enfermagem UFPE on line.	Descrever a experiência de docentes e discentes na realização de um projeto de extensão em educação permanente em saúde com profissionais do serviço de atendimento móvel de urgência.
03	Perfil, dificuldades e particularidades no trabalho de profissionais dos serviços de atendimento pré-hospitalar móvel: revisão integrativa.	2019	SOUSA, B.V.N; TELES, JF; OLIVEIRA, EF	Revista Enfermeria Actual	Identificar as características do Trabalho de profissionais dos serviços de atendimento pré-hospitalar móvel.
04	Humanização nos serviços de urgência e emergência: contribuições para o cuidado de enfermagem.	2019	SOUSA, K.H.J.F et al	Revista Gaúcha de Enfermagem	Analisar as evidências das pesquisas desenvolvidas sobre a humanização no atendimento de urgência e emergência, tendo em vista suas contribuições para o cuidado de enfermagem.
05	Percepção de enfermeiros emergencistas acerca da atuação e preparo profissional.	2019	SANTOS, A.A, et al.	Revista de Enfermagem UFPE on line.	Identificar a percepção de enfermeiros classificadores acerca do acolhimento ao idoso com doença cerebrovascular e de estratégias para qualificá-lo.
06	Características dos enfermeiros no Atendimento pré-hospitalar: concepções sobre a formação e exercício profissional.	2019	ANDRADE, TF; SILVA, MMJ.	Enfermagem em Foco	Analisar as características dos enfermeiros no Atendimento Pré-Hospitalar, sua formação profissional e dificuldades no exercício da profissão.
07	Enfermagem em práticas avançadas no Atendimento pré-	2019	MALVESTIO, MAA, et al.	Enfermagem em Foco	Analisar o cenário de implementação da Enfermagem de Práticas

	hospitalar: oportunidade de ampliação do acesso no Brasil.				Avançadas (EPA) no atendimento pré-hospitalar (APH) como ferramenta de acesso ao cuidado no Brasil.
08	Implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU).	2019	NICOLAU S, et al.	Revista Online de Pesquisa: Cuidado é fundamental	Identificar as limitações na implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência em Recife.
09	Avaliação da qualidade de vida dos profissionais de enfermagem do atendimento pré-hospitalar.	2018	ARAÚJO, FDP, et al.	Revista Brasileira de Medicina do Trabalho	Avaliar a qualidade de vida da equipe de Enfermagem do atendimento pré-hospitalar.
10	Entraves no atendimento pré-hospitalar do SAMU: percepção dos enfermeiros.	2018	MATA, KSS et al.	Revista de Enfermagem UFPE on line.	Verificar a existência de dificuldades no atendimento do SAMU na percepção dos enfermeiros.
11	Atuação do enfermeiro em um serviço de atendimento pré-hospitalar privado.	2018	PERES, PSQ, et al.	Revista Online de Pesquisa: Cuidado é fundamental	Conhecer a percepção de trabalhadores de saúde sobre a atuação do enfermeiro em um serviço de atendimento pré-hospitalar.
12	O cotidiano dos enfermeiros que atuam no serviço de atendimento móvel de urgência.	2017	TAVARES, TY et al.	Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro	Compreender o cotidiano de trabalho dos enfermeiros que atuam no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência.
13	A enfermagem na urgência e emergência: entre o prazer e o sofrimento.	2017	KOLHS M; et al.	Revista Online de Pesquisa: Cuidado é fundamental	Verificar quais os fatores que levam prazer e sofrimento aos profissionais da enfermagem que atuam em um setor de urgência e emergência hospitalar e estratégias defensivas.

Fonte: Autoria própria (2020).

Como se insere os resultados? Qual a caracterização dos estudos: tipo, amostra, análise, resultados?

O Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), no uso das suas atribuições resolve pela Resolução COFEN Nº 379/2011: que a assistência de Enfermagem à ser realizado no APH em unidade móvel deve ser executado exclusivamente na presença de um enfermeiro; onde os profissionais estarão dispostos a atender ao que se estabelece na Resolução COFEN nº 358/2009. Que aborda o Processo de Enfermagem, e que esse deve ser realizado, de modo

deliberado e sistemático, em todos os ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem.

Sabendo disso e de acordo com os resultados da pesquisa ocorreu a associação dos artigos em 3 categorias: a caracterização do perfil do profissional de enfermagem no serviço de urgência e emergência; vivências dos enfermeiros que atuam nos serviços de urgência e emergência e desafios do enfermeiro no atendimento de urgência.

Categoria 1: Caracterização do perfil do profissional no serviço de urgência e emergência

Os estudos apresentam o perfil do enfermeiro, em sua maioria do sexo feminino, vale salientar que historicamente os enfermeiros eram quase que predominantemente mulheres; quanto a idade a equipe de APH se mostra ser jovem e na faixa etária mais produtiva da vida, entre 35 e 40 anos. Andrade; Silva (2019), Nicolau, et al (2019) e Araújo et al (2018), corroboram quando apresentam o sexo feminino sendo o mais comum na área do atendimento pré-hospitalar.

Discordando disto, Sousa, Teles e Oliveira (2019) apresentam que o perfil dos profissionais, em maioria do sexo masculino, geralmente seguidos do médico e do condutor socorrista também do sexo masculino, estudos apontam que 75% dos profissionais são homens, justificando-se de que exista uma maior necessidade de condicionamento físico. Destaca-se a predominância de técnicos de enfermagem, o que se justifica pelo fato de existirem mais Unidade de Suporte Básico e que em nem todas têm de fato a presença de um enfermeiro.

Sendo, os profissionais em sua maioria casados, possuindo apenas a graduação e também mais de um vínculo empregatício. Com relação a formação acadêmica, a maioria dos enfermeiros concluíram sua graduação em instituições privadas de ensino. A maioria dos profissionais apresentam entre 5 e 10 anos de graduação, segundo os autores Sousa; Teles e Oliveira (2019), existe uma relação entre o tempo de trabalho e a função que está exercendo, então: quanto maior o tempo de graduação maior é a segurança e o desempenho, pois o conhecimento é otimizado com a vivencia do cotidiano.

Categoria 2: Vivências dos enfermeiros que atuam nos serviços de urgência e emergência

Todos artigos estudados apontam que os enfermeiros que atuam nos serviços de urgência e emergência devem ser preparados e terem níveis elevados de conhecimentos, tantos

teóricos quanto práticos, por isso a importância de buscar cursos para capacitações, como para preencher as lacunas no conhecimento deixadas no decorrer da graduação.

Os autores Malvestio et al (2019), abordam um novo conceito a Enfermagem em Práticas Avançadas (EPA), no âmbito das urgências, onde o APH, que é uma área ainda em expansão, principalmente no que diz respeito ao enfermeiro; o estudo aponta que em diversos países os enfermeiros estão cada vez mais expandindo suas responsabilidades além da gerência, e mostrando um melhor resultado no cuidado prestado ao paciente. A pesquisa mostra que com um enfermeiro na cena ocorre uma melhor tomada de decisão, uma melhor avaliação clínica e a realização do exame físico mais eficiente.

Na vivência dos enfermeiros, cada profissional está imerso em sua prática cotidiana desenvolvendo atividades com a equipe multiprofissional. Dentro do serviço o trabalho do enfermeiro no SAMU, segundo Peres, et al (2018), é ser diligente e proativo realizando procedimento quando necessários e sempre em frente da gerência da assistência o que faz com que ele seja imprescindível para a equipe.

No APH, deve-se ter conhecimentos e habilidades técnicas, como também controle emocional no atendimento as vítimas. No que diz respeito a satisfação profissional, os autores Peres, et al (2017), apontam que a satisfação profissional dos enfermeiros está vinculada com as ações desenvolvidas, quando os mesmos têm disposição e vontade de trabalhar produtivamente é impulsionado a se sentir satisfeito em relação ao próprio trabalho, produzindo crescimento e desenvolvimento pessoal.

O trabalho nos serviços urgência e emergência, existe a necessidade dos profissionais de enfermagem, que devem realizar os atendimentos com competência e raciocínio clínico, ter capacidade física e psicológica para enfrentar ocorrências com altos níveis de estresse, além da capacidade de realizar intervenções de forma ágil e lidar com os colegas da equipe. Os profissionais devem estar em sintonia diante da equipe como consigo mesmo, na: destreza, agilidade, teoria e portar de estabilidade emocional; esse processo está em constante construção, por isso a importância da educação continuada.

O enfermeiro avalia os pacientes no momento do atendimento a fim de selecionar e encaminhar aquelas consideradas de maior gravidade, além de coordenar as atividades da enfermagem, supervisiona e domina as dinâmicas do trabalho no serviço.

Os autores Mata, et al (2018), Peres, et al (2018), Tavares, et al (2017) e Kolhs, et al (2017) evidenciam que o enfermeiro deve mostrar que carrega conhecimentos e que é capaz de agir em conjunto de sua equipe, tornando-se mediador da assistência de maneira que diminua o risco de morte do usuário. Outra função que o enfermeiro está encarregado é atribuir as

funções dos demais membros da equipe, de forma que cada integrante realize de forma organizada em uma sequência lógica suas ações.

Um ponto muito importante para todos os profissionais no âmbito da saúde, de maneira geral é a educação continuada. Não seria diferente para a equipe de profissionais que compõem o SAMU. O MEC em parceria com o MS, instituíram uma portaria que visa garantir o acesso de programas de formação continuada num cenário objetivo. De acordo com Schmalfuss et al (2020), a aproximação entre o ensino e os serviços de saúde pode preencher lacunas criadas pelo distanciamento no dia-a-dia do trabalho.

De acordo com Sousa; Teles e Oliveira (2019), a maioria dos atendimentos realizados por equipes de APHM foram feitas por empresas ligadas ao SUS e ao governo local, de custo gratuito. Segundo a Política Nacional de Humanização – PNH, humanização que engloba toda uma gestão de que preconiza novos métodos de gerir e cuidar no âmbito da saúde. Muito além do fato de tratar bem as pessoas, diversos fatores influenciam na prática da humanização nos serviços de atendimento as urgências e emergências; a mais conhecida é o Acolhimento com Classificação de Risco (ACR), pois já provou ser ágil, seguro e justo.

Como principal realizador desse dispositivo, o enfermeiro é o protagonista e o profissional mais capacitado para atuar nessa função, mais uma vez o enfermeiro é responsável por integrar o usuário a toda rede do sistema de saúde, tarefa essa que já deve estar no seu cotidiano. O principal objetivo do ACR é organizar o fluxo de entrada e atendimento dos pacientes de acordo com suas condições clínicas, por isso o enfermeiro demanda de possuir eximia segurança quanto ao conhecimento clínico e das diretrizes de encaminhamento dos usuários, uma vez que devesse priorizar os pacientes que correm maior risco de morte ou de adquirir alguma sequela.

Quanto a realização do ACR, especificamente em pacientes idosos com doenças cardiovasculares. Santos, Silva, Gomes, et al (2019), afirmam que é muito importante que o enfermeiro detenha de conhecimentos para que ele possa realizar uma rápida identificação dos sinais e sintomas das comodidades que exigem um atendimento imediato. No que se diz a respeito da atuação desse profissional na unidade de urgência e emergência, existe uma dinâmica específica nessas unidades onde exigem alguns cuidados de alta complexidade, principalmente nos extremos de idade, onde esse cuidado dita a situação do paciente.

Categoria 3: Desafios do enfermeiro no atendimento de urgência e emergência

Diante dos artigos selecionados, as principais dificuldades extraídas destacam-se o estresse ocupacional, as solicitações de ocorrências desnecessárias e a desvalorização salarial. Sobre o estresse ocupacional os profissionais que estão diariamente lidando com o estresse de vítimas graves, deslocamento no trânsito, falta de materiais e insumos e muitas vezes com conflito entre a própria equipe. A maior dificuldade, de acordo com Sousa; Teles e Oliveira (2019) é a desvalorização dos enfermeiros nos serviços de saúde como um todo, o que leva a insatisfação e saturação da equipe e que atingem de forma direta ao atendimento do usuário.

Com isso, Sousa et al (2019), abordam o ACR como um desafio no serviço de Urgência e Emergência. Segundo os autores no ACR ainda existe desorganização no fluxo de atendimento, a falta de estrutura física adequada para a complexidade do cuidado, grande parte dos profissionais ainda se mostra desqualificado para realizarem cuidados de urgência e emergência, mais principalmente existe uma demanda superior a capacidade de atendimento, o que dificulta ainda mais para a concretização do cuidado humanizado. O enfermeiro como facilitador, levando para si a função de gerente para executar ações de saúde tem um cuidado humanizado com um olhar multidisciplinar.

Considerando a Resolução COFEN Nº 423/2012, onde o Art. 1º discorre que a realização da Classificação de Risco é uma função privativa do Enfermeiro, e que sua execução exige de conhecimentos e competências técnico-científico. Pode-se considerar o ACR é fundamental para os fluxos das instituições uma vez que determina os atendimentos de acordo com as necessidades dos usuários e não pela ordem de chegada (COFEN, 2012).

Sobre os desafios nesse serviço, os enfermeiros sentem a necessidade de um maior conhecimento teórico-prático para se sentirem mais preparados, de fato para suas funções a falta de preparo ainda é uma das maiores questões pois ele é muitas vezes responsável por assumir diversas atividades com uma grande carga de responsabilidade.

Corroborando com isso, Santos et al (2019), falam sobre ACR de maneira mais específica para a população idosa, o estudo traz que as condições do APH ainda são bastante precárias, altos custos nos atendimentos, pouco quantitativo de mão de obra humana nos serviços de urgência, mais recentemente ocorreu um crescimento na população idosa o que exigem maior atenção as doenças crônicas; a superlotação os hospitais referentes a traumas e doenças infecciosas. Por esses fatores foi implantada a RUE, que visa disponibilizar uma comunicação e uma cooperação com todos os diferentes serviços.

Um desafio abordado por Nicolau et al (2019), foi a implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), os enfermeiros, abordados no estudo afirmaram que sua realização é importante para que ocorra uma padronização dos atendimentos, porém apenas a

metade os entrevistados disseram realizar no seu local de trabalho. Sabe-se que a SAE é um marco da profissão do enfermeiro, sendo uma ferramenta importante na realização de suas funções sejam ela na assistência ou gerenciamento. Os profissionais relatam que sentem dificuldades de implementar a SAE no SAMU e que apesar de saberem sua importância não realizam os registros como de fato deveriam fazer, a falta da prática e a carência de estímulos também são ditas como dificuldades.

A jornada de trabalho foi outro ponto de destaque entre os artigos estudados, destacando-se o trabalho realizado por Araújo et al (2018). Foi possível observar que uma extensa jornada de trabalho eleva os níveis de estresse dos profissionais, o que influencia na sua qualidade de vida, trazendo impactos negativos. Bem como, a baixa remuneração, também foi citada como parte do descontentamento profissional e que interfere na qualidade de vida do enfermeiro; uma vez que bem remunerado ele daria mais atenção há apenas um vínculo empregatício e realizaria melhor sua função.

Para a Organização Mundial de Saúde (2020), o conceito de Qualidade de vida é subjetivo, pois envolve todas as circunstâncias da vida, como: relacionamentos sociais, saúde, educação, bem-estar biopsicossocial, bem-estar espiritual dentre outros fatores que possam interferir na vida do indivíduo.

Para Mata et al (2018), os enfermeiros relataram que a gestão ocorrida de forma insatisfatória, por parte da gerencia municipal ao serviço, torna-se um grande entrave no serviço, sendo evidenciado que esse fator dificulta nos atendimentos realizados. Destaca-se que é importante a existência de uma comunicação ativa entre os gestores e a equipe de funcionários, isso influencia na tomada de decisões, ajuda no conhecimento das necessidades de recursos pessoal e material; quando existe um desentendimento entre as partes, reflete na qualidade da vida do profissional e na qualidade do atendimento realizando por ele ao usuário.

Além disso, Mata, et al (2018), faz um apurado sobre o conhecimento da população sobre a real função do SAMU, onde falam que grande maioria da população não sabe em quais situações o serviço deve ser acionado, muito comumente os chamados são para casos clínicos que poderiam ser resolvidos pela equipe da Unidade Básica de Saúde (UBS). Esse fato tira a equipe de onde ela possa ser realmente necessária, em alguma situação de emergência. Mesmo nas chamadas em que a equipe não é enviada, ocorre sempre a orientação do usuário para sanar as dúvidas e esclarecer os acontecimentos.

O enfermeiro que atua no APH móvel está presente além da área assistência aos pacientes, como também junto a administração e a coordenação dos serviços; realizando atividades, com: gerencia, ensino, pesquisa, mediação de conflitos, elaboração de protocolos e

além de liderar a equipe de enfermagem. Como encontrado nos resultados, Tavares et al (2017), constatam que o enfermeiro apresenta uma sobrecarga de suas funções e como consequência disso o profissional está susceptível a um elevado nível de estresse físico e emocional. Em alguns casos, os profissionais ficam expostos a fatores que complicam na hora de exercer suas funções, como: risco ambiental, camadas em locais de difícil acesso, atendimento há vítimas em rodovias, casos de violência, o julgamento de terceiros e a falta de comunicação entre a própria equipe, são as principais dificuldades citadas.

Para Araújo, et al (2017) e Tavares, et al (2017), a assistência de enfermagem exige que os profissionais tenham conhecimento técnico-científico e também que os mesmos sejam empáticos, pois eles não lidam apenas com a doença biológica, o paciente também traz toda carga emocional e aspectos que influenciam na saúde mental. Quando os atendimentos são realizados com afinco, o sujeito tem prazer pelo que fazem o que traz uma conduta por constante gratificação e reconhecimento. Muitos dos profissionais relatam que se sentem bem quando então numa ocorrência pois sabem que estão ali para salvar vidas, pois tornam eles fundamentais no serviço. Uma das coisas que mais causa sofrimento aos profissionais, é a falta de reconhecimento, por parte da gerencia e dos colegas; também com relação da desvalorização salarial, da sobrecarga dos plantões, a falta de recursos em decorrência ao aumento da demanda.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização desse estudo foi possível investigar as vivências e os desafios que estão presentes no cotidiano dos enfermeiros, nos serviços onde existe o atendimento das urgências e emergências.

Foi possível observar que o enfermeiro tem grande importância no âmbito da urgência e emergência; já que ele é um profissional que além de estar presente na assistência ao usuário em um primeiro contato, está também por trás da gerência dos serviços, coordenando os demais membros da equipe, supervisionando as ações e dentre outros. Além disso, se destaca que é necessário para o profissional se manter sempre por dentro das novas diretrizes de cuidados, uma vez que necessita de competência e raciocínio clínico, além da capacidade de realizar intervenções de forma ágil e lidar com os colegas da equipe, produzindo crescimento e desenvolvimento pessoal.

Existem muitos desafios, onde os principais citados são: a sobrecarga de suas funções, um elevado nível de estresse físico e emocional, risco ambiental, camadas em locais de difícil acesso, atendimento há vítimas em rodovias, casos de violência, o julgamento de terceiros e a falta de comunicação. A maior dificuldade que consta no trabalho é a desvalorização dos enfermeiros nos serviços de saúde como um todo, levando os profissionais a trabalharem de forma mecânica, excluindo toda humanização do atendimento o que causa um impacto direto no suporte ao usuário.

Pode-se perceber que existe um déficit de pesquisas que abordam verdadeiramente a temática, com isso, sugere-se a realização de novas pesquisas relacionadas a área de enfermagem no APH. Por fim, observa-se a importância da existência de uma educação continuada direcionada aos profissionais que estão diretamente envolvidos na assistência, uma vez que as demandas que iram surgindo no cotidiano exigem de medidas educativas permanentes.

REFERÊNCIA

(Série E. Legislação de Saúde). **Política Nacional de Atenção às Urgências**, Brasília, 2006.

ADÃO, R. S; SANTOS, M. R. Atuação do enfermeiro no atendimento pré hospitalar móvel. **Revista de enfermagem de Minas Gerais**, 2012.

CABRAL, Amanda Priscila de Santana; SOUZA, Wayner Vieira de. Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU): análise da demanda e sua distribuição espacial em uma cidade do Nordeste brasileiro. **Rev. bras. epidemiol.**, São Paulo , v. 11, n. 4, p. 530-540, Dec. 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2008000400002&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 11 julho 2020.

CABRAL, Caio Cesar de Oliveira *et al.* **Qualidade De Vida De Enfermeiros Do Serviço De Atendimento Móvel De Urgências**. Texto contexto - enferm., Florianópolis , v. 29, e20180100, 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072020000100301&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 16 Nov. 2020.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Resolução COFEN nº 432/2012, 11 de abril de 2012.

DELLAGIUSTINA, C. L.; NITSCHKE, C. A. S. Reflexões sobre a Política Nacional de Atenção integral as Urgências e Emergências. **Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde**. 2011. Disponível em: <https://www.conasems.org.br/reflexoes-sobre-a-politica-nacional-de-atencao-integral-as-urgencias-e-emergencias-2/>. Acesso em: 30 de novembro de 2020.

DE ANDRADE, Thamires Faria; SILVA, Mônica Maria de Jesus. Características Dos Enfermeiros No Atendimento Pré-Hospitalar: Concepções Sobre A Formação E Exercício Profissional. **Enfermagem em Foco**, [S.l.], v. 10, n. 1, fev. 2019. ISSN 2357-707X. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1444/500>. Acesso em: 08 out. 2020.

DE MARQUES, Caroline Rafaela *et al.* Fatores de satisfações e insatisfações no trabalho de enfermeiros. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, [S.l.], v. 14, jun. 2020. ISSN 1981-8963. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/244966/35391>. Acesso em: 07 out. 2020.

FRELLO, Ariane Thaise; CARRARO, Telma Elisa. Contribuições de Florence Nightingale: uma revisão integrativa da literatura. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 573-579, Aug. 2013. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452013000300573&lng=en&nrm=iso>. access on 30 Nov. 2020.

KOLHS, Marta *et al.* A enfermagem na urgência e emergência: entre o prazer e o sofrimento. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, [S.l.], v. 9, n. 2, p. 422-431, apr. 2017. ISSN 2175-5361. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/5427>. Acesso em: 08 oct. 2020.

MALVESTIO, Marisa Aparecida Amaro *et al.* Enfermagem em Práticas Avançadas no atendimento pré-hospitalar: Oportunidade de ampliação do acesso no Brasil. **Enfermagem em Foco**, [S.l.], v. 10, n. 6, maio 2020. ISSN 2357-707X. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2594/666>. Acesso em: 08 out. 2020.

Manual Instrutivo da rede de Atenção às Urgências e Emergências no Sistema Único de Saúde (SUS), 2013. BRASIL. **Ministério da Saúde**. Gabinete do **Ministro**.

MENA H, PIACSEK GVM, MOTTA MV. Urgência e Emergência: os conceitos frente às normas administrativas e legais e suas implicações na clínica médica. **Saúde, Ética & Justiça**. 2017;22(2):81-94.

Ministério da Saúde. Gabinete de Ministério. **Portaria** nº1.600 de 07 de julho de 2011. Brasília, 2011.

MONTEIRO, Giselle Fernandes; BRASILEIRO, Marislei Espíndula. Atuação do Enfermeiro no Atendimento Pré-Hospitalar Móvel: Revisão Integrativa. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 03, Ed. 02, Vol. 04, pp. 30-40, Fevereiro de 2018. ISSN: 2448-0959.

NICOLAU, Silvio *et al.* Implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU). **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, [S.l.], v. 11, n. 2, p. 417-424, jan. 2019. ISSN 2175-5361. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6358>. Acesso em: 08 oct. 2020.

PADILHA, Maria Itayra Coelho de Souza; MANCIA, Joel Rolim. Florence Nightingale e as irmãs de caridade: revisitando a história. **Revista brasileira de enfermagem**, Brasília, v. 58, n. 6, p. 723-726, Dec. 2005. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672005000600018&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 25 Mar. 2020.

PERES, Paulo Sergio Quevedo *et al.* Atuação do enfermeiro em um serviço de atendimento pré-hospitalar privado. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, [S.l.], v. 10, n. 2, p. 413-422, apr. 2018. ISSN 2175-5361. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6064>. Acesso em: 08 oct. 2020.

O que é o Samu? Consórcio intermunicipal de saúde na rede de atenção as urgências e emergências de Minas, 2019. Disponível em: <http://consurge.saude.mg.gov.br/1.0/o-que-e-o-samu/#:~:text=O%20Servi%C3%A7o%20de%20Atendimento%20M%C3%B3vel,sequelas%20ou%20mesmo%20a%20morte./>. Acesso em: 30 de novembro de 2020.

RIBEIRO, Ítalo Arão Pereira *et al.* Entraves no atendimento pré-hospitalar do SAMU: percepção dos enfermeiros. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, [S.l.], v. 12, n. 8, p. 2137-2145, ago. 2018. ISSN 1981-8963. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/236537/29727>. Acesso em: 08 out. 2020.

RODRIGUES, Marlus Venâncio. **Atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar na realidade brasileira: revisão integrativa**. 2017. 29f. Trabalho de Término de Curso (Graduação em Enfermagem) - Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Santa Cruz, 2017. <http://monografias.ufrn.br/handle/123456789/4265>.

SANTOS, Alice de Andrade *et al.* Percepção de enfermeiros emergencistas acerca da atuação e preparo profissional. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, [S.l.], v. 13, n. 5, p. 1387-1393, maio 2019. ISSN 1981-8963. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/237887/32278>. Acesso em: 08 out. 2020.

SANTOS. Marciene Nunes De Oliveira. BRASILEIRO, Marislei Espíndula. O papel do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar móvel de urgência. **Revista Eletrônica de Enfermagem do Centro de Estudos de Enfermagem e Nutrição** [serial on-line] 2013 jan-jul 4(4) 1-15. Disponível em: <https://docplayer.com.br/6499657-O-papel-do-enfermeiro-no-atendimento-pre-hospitalar-movel-de-urgencia-1-the-nurse-in-pre-hospital-mobile-urgencia.html>. Acesso em: 16 Nov. 2020.

SANTOS JÚNIOR, Edson *et al.* Acidentes com motocicletas: a ótica de enfermeiros do serviço de atendimento móvel de urgência. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, [S.l.], v. 12, p. 400-405, July 2020. ISSN 2175-5361. Disponível em:

<http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/8324>. Acesso em: 07 oct. 2020.

SCHMALFUSS, Joice Moreira *et al.* Educação permanente em saúde com profissionais do SAMU. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, [S.l.], v. 14, jun. 2020. ISSN 1981-8963.

Disponível em:

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/244073/35719>. Acesso em: 07 out. 2020.

SILVA EAC, TIPPLE AFV, SOUZA JT, BRASIL VV. Aspectos históricos da implantação de um serviço de atendimento pré-hospitalar. **Rev. Eletr. Enf.** [Internet]. 2010;12(3):571-7. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v12i3.10555>. Acesso em: 16 Nov. 2020.

SOUSA, Brendo Vitor Nogueira; TELES, Juliane Fontes; OLIVEIRA, Elenilda Farias. Perfil, dificuldades e particularidades no trabalho de profissionais dos serviços de atendimento pré-hospitalar móvel: revisão integrativa. **Enfermería Actual de Costa Rica, San José**, n. 38, p. 245-260, Junho 2020. Disponível em:

http://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1409-45682020000100245&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 07 Oct. 2020.

SOUSA, Kayo Henrique Jardel Feitosa *et al.* Humanização nos serviços de urgência e emergência: contribuições para o cuidado de enfermagem. **Rev. Gaúcha Enfermagem**, Porto Alegre, v. 40, e20180263, 2019. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472019000100503&lng=pt&nrm=iso. Acessos em: 07 out. 2020. Epub 10-Jun-2019.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, mar. 2010.

TELES, Andrei Souza *et al.* Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) do Estado da Bahia: subfinanciamento e desigualdade regional. **Cad. saúde colet.**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, p. 51-57, Mar. 2017. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-462X2017000100051&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 01 Setembro. 2020.

TAVARES, T. Y; SANTANA, J. C. B; ELOY, M. D; *et al.* O Cotidiano dos Enfermeiros que Atuam no Serviço de Atendimento Móvel de

Urgência. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**. 2017;7:e1466. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/1466/1577>. Acesso em: 29/11/2020.

ZAMBONIN, Fernanda *et al.* Classificação dos pacientes na emergência segundo a dependência da enfermagem. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, [S.l.], v. 13, n. 4, p.

1133-1141, abr. 2019. ISSN 1981-8963. Disponível em:
<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/236792/31847>. Acesso em:
08 out. 2020.